

Editorial

É notório que, desde o final do século passado, vive-se uma regressão dos direitos em escala planetária, reduzindo a abrangência das conquistas históricas dos trabalhadores, em benefício do livre mercado e da acumulação capitalista, sob a hegemonia do capital financeiro e das políticas neoliberais, degradando as condições de vida e de trabalho. Esse contexto assinala a atualidade do tema dos direitos humanos, uma vez que o panorama de barbárie se amplia, indicando a necessidade de compreensão das diferentes formas de violência que coexistem com o desemprego, a miséria e a desigualdade social.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura os direitos e as garantias individuais e coletivas dos cidadãos brasileiros. As transformações decorrentes desse marco legal contribuíram de forma decisiva para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania no país. Todavia, apesar dos grandes avanços estabelecidos pela “Constituição Cidadã”, há uma grande dicotomia entre a sua afirmação e efetividade, entre a cidadania “formal” e “real”, uma vez que muitos dos direitos fundamentais não são respeitados.

Nesse cenário, multiplicam-se os sujeitos políticos que assumem a bandeira dos direitos humanos. Vários e diferentes movimentos e organizações encampam a defesa dos direitos das minorias sociais, étnicas, religiosas, de gênero, etc., tendo em vista que a violação sistemática dos direitos tem assumido proporções cada vez mais alarmantes. No combate a esse vilipêndio, sobressalta a defesa do direito da infância e adolescência, da

mulher, do negro, do preso, dos povos indígenas, do direito à moradia, ao acesso à terra, ao transporte, à livre expressão, entre outros. Aqui podemos também situar a interface com o Serviço Social, cuja atuação incide sobre as diversas manifestações da questão social expressas, muitas vezes, em situações de obstrução e/ou destituição de direitos e cujo enfrentamento requer o compromisso com a cidadania, a democracia e os direitos humanos, em consonância com o projeto profissional, em sua radicalidade política e em sua dimensão ética.

A Equipe Editorial da *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* reconhece, assim, que ainda que as discussões sobre direitos humanos, em geral, se articulem aos debates sobre cidadania, são, porém, sobre determinadas pelos movimentos e lutas sociais que, ao longo da história, confrontam as relações de dominação e as ações do Estado que lhes servem de suporte. Nessa perspectiva, fez o convite aos autores para que, neste número, apresentassem produções que procurassem estabelecer essa correlação, apontando resultados de estudos e pesquisas sobre os avanços e retrocessos na constituição dos direitos não só no país, mas também em escala mundial.

Como resultado, a edição 34, apresenta diferentes contribuições que, atendendo ao apelo formulado, procuram elucidar a temática dos direitos humanos e em suas conexões com o potencial dos movimentos sociais contemporâneos e das lutas travadas para sua conquista e defesa. Reunindo um conjunto diferenciado de contribuições, são encontrados, neste número da *Em Pauta*, artigos que se voltam mais detidamente para abordagens teóricas relacionadas ao tema; outros que apresentam a demarcação histórica da realidade brasileira no sentido tanto de captura das marcas de sua desagregação social em diferentes contextos, quanto no de evidenciar ambiguidades e armadilhas colocadas ao debate sobre os direitos humanos no país. Em sequência, encontra-se um conjunto de artigos que demarcam as clivagens e lutas de diferentes minorias, expressando também as conexões econômico-políticas e sociais sobre o tema dos direitos e os sujeitos políticos e sociais, em suas lutas e formas de resistência.

Assim, nos primeiros artigos desta edição da *Em Pauta*, há contribuições que se preocupam tanto com a captura de fundamentos teórico-conceituais quanto com as determinações históricas relacionadas ao tema dos direitos humanos. No primeiro artigo, o objetivo é o de recuperar os aportes marxistas para uma contribuição, no presente, do problema da igualdade, apontando seus limites no capitalismo, cuja centralidade se encontra em sua contraparte – a desigualdade – e as perspectivas que se colocam para um horizonte realmente emancipatório. Numa perspectiva lukácsiana, o segundo artigo busca evidenciar a forma fragmentada com a qual os direitos humanos se veem implementados e os limites encontrados no atendimento de necessidades mais imediatas vis-à-vis seu papel na manutenção da força de trabalho.

Os dois artigos seguintes são importantes contribuições para capturar a temática dos direitos humanos no solo de determinações histórico-sociais e político-econômicas da realidade latino-americana e da formação sócio-histórica brasileira. No terceiro artigo são evidenciados os traços marcantes de fratura ou desagregação social em sua constância e permanência, que levaram a um tipo particular de Estado antidemocrático no qual combinam-se assistência e repressão. No quarto artigo, são explicitados os veios centrais que permitem (re)constituir o solo fundamental de demarcação de como, a partir desse legado histórico e social, se ativa tardiamente a agenda de defesa e garantia dos direitos humanos na região latino-americana e, em especial, no Brasil.

Em sequência, ainda tendo por referência a formação social, o quinto artigo evidencia como o debate sobre a constituição dos sujeitos políticos está ligado diretamente à reflexão sobre os mecanismos de participação popular e de democratização da vida política. Na leitura do passado recente e da experiência de democratização, a partir dos anos 1980, a autora procura recuperar os traços que demarcam a compreensão da sociabilidade política brasileira.

Os artigos que se seguem irão tratar justamente de alguns dos sujeitos implicados em vários e diferentes movimentos e lutas articulados à defesa dos direitos humanos. Comparecem, assim, três artigos que tratam da temática, vinculada às expressões ou clivagens de minorias sociais. São eles os artigos que tomam as questões indígena, étnico-racial e da cidadania LGBT. No primeiro destes artigos, a autora irá problematizar o tema dos indígenas pela identificação de sua inserção no espaço urbano, marcada pela desigualdade social, expressa em suas condições de vida e de moradia e no que se refere ao acesso ao trabalho e à renda, utilizando indicadores do Censo Demográfico de 2010 relativos a cidade de Manaus/AM. Essa contribuição reforça, portanto, a necessidade de políticas públicas capazes de romper com a invisibilidade da questão, bem como com a lógica da mercantilização predominante no espaço urbano, a fim de garantir o “direito à cidade” a esses sujeitos.

No artigo sobre a questão étnico-racial, a autora também utiliza indicadores sociais para evidenciar como, no Brasil, se expressa a desigualdade racial em processos múltiplos e contraditórios antinegros. Essa experiência da população negra é marcada historicamente e reconfigurada ao longo do desenvolvimento do capitalismo, levando a processos de “diáspora negra” – conceito adotado pela autora e compreendido como genocídio. No entanto, como ressaltado no texto, tais processos, que marcam a violência racial institucionalizada no país, não são isentos da possibilidade de lutas e resistências que levem à emancipação.

A última contribuição deste conjunto de artigos trata das lutas pelo reconhecimento dos direitos sexuais de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no Brasil. O tratamento dado pela autora se

volta para a reflexão sobre direitos, democracia e justiça, problematizando os conceitos de cidadania e de política social, no contexto neoliberal, evidenciando tanto as demandas por cidadania e direitos humanos LGBT quanto a inserção dos direitos sexuais na pauta global dos direitos humanos. É realizada uma crítica ao homonacionalismo presente nestas demandas de cidadania LGBT no Brasil, bem como é enfatizado o necessário empenho na construção de estratégias anticapitalistas que levem à livre expressão sexual e de gênero.

Finalmente, o último artigo desta edição trata dos movimentos territoriais pós-2001, na Argentina, com atenção especificamente ao movimento dos trabalhadores desempregados de uma região da grande Buenos Aires. Para compreender a intervenção estatal produzida a partir de 2003, no governo de Nestor Kirchner, as autoras recuperam as jornadas de dezembro de 2001, ocorridas naquele país, reconhecendo-as como o marco fundamental do período de resistência ao neoliberalismo. Ressaltam o retorno de uma matriz do tipo nacional popular na intervenção territorial, que ocuparia o espaço social “aberto” pelas organizações de desempregados autônomos e tratam, também, das consequências desse processo para a intervenção profissional do Serviço Social.

Esta edição conta também com uma entrevista voltada para a questão socioambiental, tendo por foco o desenvolvimento do “Projeto Minas – Rio”, a fim de demonstrar como este se configura em termos de seus impactos e violações, bem como dos conflitos e lutas que acompanham a sua implementação. Ao apresentar a agenda dos sujeitos coletivos envolvidos nas questões socioambientais evidencia-se, também, a articulação entre o desenvolvimento de “grandes empreendimentos” e suas repercussões sobre as condições e modos de vida das populações direta e/ou indiretamente envolvidas.

Como homenagem de vida, a Revista Em Pauta presta um tributo à Gabriela Leite, que desde o ano de 1979 inicia, juntamente com outros, sua trajetória de lutas no sentido de “construir um novo discurso sobre a prostituta”. Assim, seja em sua inserção em outros movimentos de mulheres, seja nas lutas contra a AIDS, a discriminação e/ou a violência, Gabriela Leite, como integrante das diferentes minorias sociais, representa mais uma das possibilidades da criação de estratégias dos “de baixo”, nas lutas contra o preconceito, o estigma, a discriminação e a violação dos direitos.

Por fim, este número da Em Pauta traz, ainda, duas resenhas que guardam relação com o tema desta edição, sendo apresentados os livros “*Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*”, de David Harvey, e “*Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*”, de Boaventura de Sousa Santos.

Observará o leitor que essa edição foi brindada com as fotografias de João Roberto Ripper, renomado fotógrafo brasileiro que coloca seu trabalho a serviço dos direitos humanos. Em sua trajetória profissional como

especialista em fotografia documental, social e fojornalismo, Ripper descobriu que ser documentarista implica aprender e reconhecer valores em quem fotografa. Com seu olhar sensível, fotografando moradores de favelas, trabalhadores rurais, seringueiros, carvoeiros, quilombolas, índios, ele procura romper com os estereótipos dominantes de violência e mostrar as realizações dessas populações, ou melhor, “a beleza das pessoas e dos seus fazeres”. Para ele, “tão importante quanto denunciar, é mostrar a beleza das populações que sofrem esse enorme processo de censura, de exclusão de sua beleza e, portanto, de segregação, de estigmatização através da violência”.

A todos (as), desejamos o bom aproveitamento de mais este número da “*Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*” – boa leitura!

Equipe Editorial

Editorial

It is clear that since the end of the last century, one lives a regression of rights on a global scale, reducing the coverage of the historical achievements of workers, in benefit of the free market and the capitalist accumulation, under the dominance of financial capital and neoliberal policies, degrading life and working conditions. That context This context indicates the topicality of the subject of human rights, since the panorama of barbarism widens, indicating the need for understanding the different forms of violence coexist with unemployment, poverty and social inequality.

In Brazil, the Federal Constitution of 1998 ensures the individual and collective rights and guarantees of Brazilian citizens. The changes resulting from this legal framework contributed decisively to the recognition of human rights and citizenship in the country. However, despite of great advances established by the "Citizen Constitution", there is a big dichotomy between its establishment and its effectivity, between the "formal" and the "real" citizenship, since many of the fundamental rights are not respected.

In this scenery, the political subjects that assume the banner of human rights multiply. Various and different movements and organizations embody the defense of the rights of the social, ethnic, religious and gender minorities (among others), in view of the systematic violation of the rights has assumed proportions that become more alarming every time. In the combat of this vilification, startles the defense of the rights of children and adolescents, women, black people, prisoners, indigenous peoples, the right

to housing, the right of access to land, to transportation, to freedom of speech, among others. Here we can also locate the interface with Social Services, whose performance focuses over the diverse expressed manifestations of the social issue, many times, in situations of obstruction and/or deprivation of rights and whose coping requires the commitment to citizenship, democracy and human rights, in line with professional aspirations, both political radicalism and its ethical dimension.

The Editorial Team of *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* recognizes, this way, that even if discussions about human rights in general, are linked to the debates on citizenship are, however, over-determined by social movements and struggles that, throughout history, confront the relations of domination and State actions that serve them as support.

In this perspective, the invitation to authors was made, so that, in this edition, they present productions that look to establish that correlation, indicating study results and researches about the advances and setbacks in the constitution of rights not only in the country, but also in global scale.

As result, the 34th edition, presents different contributions that, In view of the formulated appeal, attempt to clarify the issue of human rights and its connections with the potential of contemporary social movements and struggles for its conquest and defense. Bringing together a diverse set of contributions, are found in this number of *Em Pauta*, articles that turn more closely to theoretical approaches related to the subject; others that present the historical demarcation of the Brazilian reality in the sense both of the capture of marks and its social and degradation in different contexts, as also as showing ambiguities and traps placed to the debate over human rights in the country.

In sequence, there is a set of articles that mark the divisions and struggles of different minorities, also expressing the economic and political and social connections on the subject of rights and political and social subjects, in their struggles and forms of resistance.

That way, in the first articles of this edition of *Em Pauta*, there are contributions that intend to capture the theoretical-conceptual fundamentals and also the historical determinations related to the subject of human rights. In the first article, the objective is to recover the Marxist contributions to a contribution, at present, to the problem of equality, indicating their limits in capitalism, whose centrality is in its counterpart - inequality – and the perspectives that are placed for an horizon that is truly emancipatory. In Lukacsian perspective, the second article seeks to demonstrate the fragmented way in which human rights are seen implemented and limits found in the care of more immediate vis-à-vis their role in the maintenance needs of the workforce.

Both articles that follow are important contributions to capture the thematic of human rights on the ground of historical and social, political

and economic determinations of the Latin American reality and the Brazilian socio-historical formation.

In the third article, striking features of fracture or social breakdown are evidenced in their constancy and permanence, that led to a particular type of antidemocratic State, in which assistance and repression are combined.

In the fourth article, there is explanation of the central shafts that allow to (re)constitute the fundamental ground of demarcation of how, from that historical and social legacy, the defense and guarantee agenda of human rights is activated in the Latin American region and, especially in Brazil.

In sequence, still with reference to the social formation, the fifth article shows how the debate about the politic subject constitution is directly linked to the consideration of the mechanisms of popular participation and democratization of political life.

In the reading of the recent past and the experience of democratization, from the 1980's, the author looks to recover the traces that demarcate the comprehension of Brazilian political sociability.

The following articles will address precisely some of the subjects involved in several different movements and articulated struggles to defend human rights. Attend this way, three articles that deal with this theme, linked to the expressions or cleavages of social minorities. Those are the articles that take the indigenous issues, ethno-racial issues and the LGBT citizenship. In the first of this articles, the author will discuss the topic of indigenous by identifying their insertion in the urban space, marked by the social inequality, expressed in their living conditions and housing and as regards access to employment and income, using Census 2010 indicators for the city of Manaus / AM. This contribution reinforces, therefore, the necessity of public policies capable of breaking the invisibility of the issue, as well as the logic of commodification prevalent in urban areas, to ensure the "right to the city" to these subjects.

In the article about the ethno-racial issue, the author also uses social indicators to show how, in Brazil, racial inequality is expressed in multiple and contradictory and anti-Black processes. This experience of the black population is marked historically and reconfigured throughout the development of capitalism, leading to processes of "Black Diaspora" - concept adopted by the author and understood as genocide. However, as pointed out in the text, such processes, that mark the institutionalized racial violence in the country, are not exempt from the possibility of struggles and resistance leading to emancipation.

The last contribution of the set of articles deals with the struggles for recognition of sexual rights of lesbian, gay, bisexual and transgender (LGBT) in Brazil. The treatment given by the author turns to the reflection on rights, democracy and justice, questioning the concepts of citizenship and social

policy, in the neoliberal context, evidencing both the demands for citizenship and LGBT human rights as the insertion of sexual rights in the global agenda of human rights. A critique to the homonationalism present in this demands for LGBT citizenship is performed, as it is emphasized the necessary commitment in the construction of anti-capitalist strategies that lead to free sexual and gender expression.

Finally, this edition's last article addresses the post-2001 territorial movements, in Argentina, with specific attention to the unemployed workers movement from a region of Buenos Aires. To understand the State intervention produced from 2003, in Nestor Kirchner's government, the authors recover the days of December 2001, taking place in that country, recognizing them as the fundamental cornerstone of the period of resistance to neoliberalism. They emphasize the return of an array of popular national brand in territorial intervention, which would occupy the "open" social space by the autonomous organizations of unemployed workers and address, as well, the consequences of this process for professional intervention of Social Work.

This edition also includes an interview turned to the social and environmental issue, with focus on the development of "Projeto Minas – Rio", in order to demonstrate how this is configured in terms of its impacts and violations, as well as the conflicts and struggles that accompany its implementation. At presenting the agenda of collective subjects involved in environmental issues is evident, too, the relationship between the development of "big business" and its effects on the conditions and livelihoods of people directly and / or indirectly involved. As a tribute to life, the Revista Em Pauta pays tribute to Gabriela Leite, that since the year 1979 initiates, with others, its trajectory of struggles in the sense of "building a new speech about the prostitute". In that way, be it about her insertion in other women movements, be it about the struggles against AIDS, the discrimination and/or violence, Gabriela Leite, as member of the different social minorities, represents another one of the possibilities of strategies creation of the "lesser people", in the struggles against prejudice, stigma, discrimination and the violation of rights.

Lastly, this edition of Em Pauta brings, still two reviews that relate to the subject of this edition, presenting the books "Rebel Cities", and Boaventura de Sousa Santos' *"Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos"*.

The reader will observe that this edition was offered with the photographs of João Roberto Ripper, renowned Brazilian photographer that puts his work to the service of human rights. In his professional trajectory as specialist in documental photography, social photography and photo-journalism, Ripper discovered that being a documentarist implies learning and recognizing values in whom he photographs. With his sensible eye, photographing slum residents, rural workers, tappers, charcoal miners, maroons, aborigens, he looks to break with the dominant stereotypes of violence and show the achievements of these people, or even better, "the beauty of

people and their doings". For him, "as important as to denounce, is to show the beauty of populations that suffer from this huge censorship process, of exclusion of their beauty and, therefore, of segregation, of stigmatization throughout violence".

To all, we wish the good use of this new edition of "*Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*" – good reading!

Editorial Team